

DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE CAFEIEIRO EM FASE DE VIVEIRO

É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia - UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; L. H. Santos – Estudante de Agronomia - UFLA; C. A. Mendes – Estudante de Agronomia – UFLA

A espécie *Coffea arabica* L., é a espécie de café mais cultivada no Brasil, e de maior interesse comercial. Diante da importância que o cultivo do café tem para o país, e por ser uma cultura perene, é preciso se atentar para todos os processos da cadeia produtiva da cultura, e tomar todos os cuidados necessários para que se tenha uma produção rentável. Para o sucesso da lavoura, é necessário que o produtor inicie seu cultivo com mudas bem desenvolvidas, com boa sanidade e que suportam a transferência para o campo, proporcionando um stand homogêneo após o transplantio. A nutrição equilibrada das mudas é de fundamental importância na sua produção, pois a falta de um nutriente pode causar desequilíbrio no seu metabolismo, atrapalhando o desenvolvimento, além de que quando os nutrientes fornecidos nos substratos são insuficientes, é comum o aparecimento de doenças que podem ocasionar uma redução da qualidade e até mesmo a perda total das mudas de cafeeiro. Dentre os nutrientes mais limitantes se encontra o fósforo (P), isso devido à sua alta capacidade de formar compostos de baixa solubilidade. Uma das formas que vem sendo estudada para aumentar a disponibilidade desse nutriente, é o uso de fontes protegidas por polímeros que visam proteger o P diminuindo sua fixação e adsorção. Porém, o uso dessas fontes nos substratos utilizados para a formação de mudas de cafeeiro, ainda foi pouco estudado. O objetivo deste trabalho foi avaliar as características morfológicas das mudas de cafeeiro em resposta à aplicação do MAP revestido com policote.

O experimento foi conduzido no setor de cafeicultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), MG. O delineado utilizado foi em blocos casualizados, formado por um fatorial 2x5, sendo duas fontes: MAP- 11.52.00 (MAP) e MAP revestido com Policote – 10.47.00, 1,9% de Mg (Map + Pol), e cinco doses (0,4; 0,9; 1,4; 1,9 e 2,4 kg de P₂O₅ 1000 L⁻¹ de substrato) com três repetições. Os tratamentos foram adicionados no momento da produção do substrato. A semeadura foi realizada em outubro de 2017 em saquinhos de polietileno. Cada parcela foi composta por dezesseis mudas, mas apenas foram utilizadas na avaliação as quatro centrais para a determinação da altura de plantas (AP) e número de par de folhas (NPF). A avaliação foi realizada seis meses após a semeadura. Para a mensuração da AP utilizou-se de uma régua graduada, medido a partir da superfície do solo até o ápice da planta. Já para a quantificação do NPF, a contagem foi iniciada a partir do primeiro par de folhas, partindo-se da superfície do solo até o último par de folhas totalmente aberto no ápice. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5%. Para o efeito de doses, foi feita a regressão.

Resultados e conclusões

Houve interação significativa ($p \leq 0,05$) de fontes e doses para altura de plantas (AP). As plantas não apresentaram resposta quanto ao número de par de folhas. A fonte MAP + Policote + Mg, apresentou maior altura de planta (18,7 cm) que o MAP convencional (16,9 cm), (Figura 1).

A dose que promoveu maior altura de plantas com o uso do MAP e MAP + Policote foi de 1,6 e 1,8 kg de P₂O₅ 1000 L⁻¹ respectivamente (Figura 2).

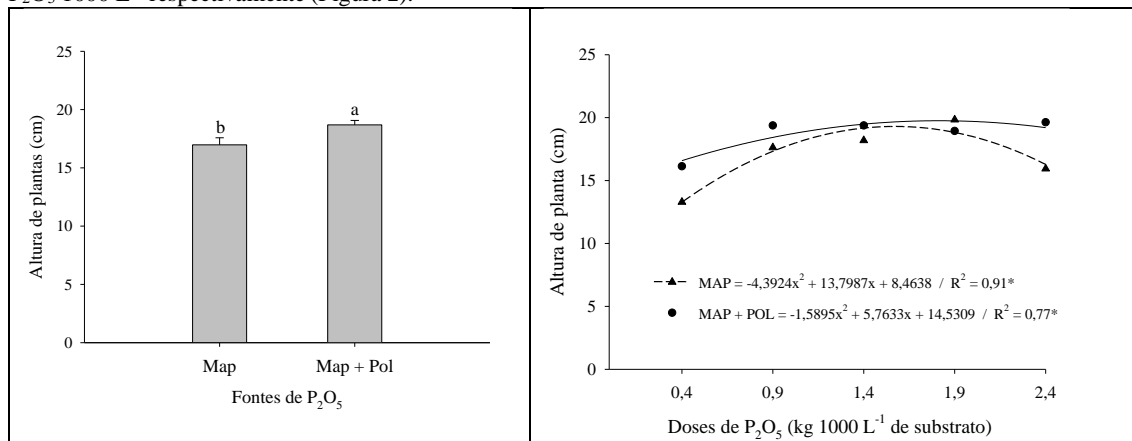


Figura 1. Altura de plantas em função dos fertilizantes aplicados no substrato de mudas de cafeeiro. Médias seguidas de letras iguais não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($P \leq 0,05$).

Figura 2. Altura de plantas (AP), em função das fontes e doses de P₂O₅ aplicadas no substrato.

A fonte MAP + Policote + Mg, apresentou maior eficiência no desenvolvimento de altura das plantas de cafeeiro no período avaliado. Neste período das avaliações, as mudas se encontravam com uma média de 5 pares de folhas, o que é considerada um bom estágio de desenvolvimento para ser levadas para plantio em campo.